

Metodologia

Neste capítulo será feita a descrição do desenho da investigação; a definição e caracterização da amostra, com apresentação dos instrumentos e critérios de selecção; a apresentação do instrumento utilizado – “*Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale, Second Edition – PHCSCS*” (Piers & Herzberg, 2002) – e os procedimentos usados.

Foi nosso objectivo estudar as relações existentes entre DA e autoconceito e verificar se existem diferenças, ao nível do autoconceito geral e as variáveis autoconceito académico e social na população com e sem DA.

O objecto do presente estudo é a análise das diferentes características do constructo autoconceito em dois grupos de sujeitos, com e sem DA, tanto a nível geral como tendo em conta as diferentes dimensões que o constituem.

Desenho da investigação

O presente estudo é predominantemente quantitativo e do tipo experimental: são identificadas as variáveis e experimentadas as correlações entre si. Organiza-se como um estudo do género descritivo e procura obter informação sobre as investigações actuais em Autoconceito e DA, particularmente nos estudos correlacionais, com o objectivo de encontrar relações entre problemas no Autoconceito e DA.

Conforme o exposto desenvolvemos um estudo correlacional (Vala, 1990), aplicando o Método da Medida (segundo a classificação Greenwood, 1965), com base na Técnica Autodescritiva (Mishel, 1973, cit. in Veiga, 1996). A Técnica

Autodescritiva consiste na informação verbal que um sujeito dá sobre o que crê que é, acerca da avaliação de determinados aspectos da sua personalidade e conduta.

Uma das posições da Psicologia Fenomenológica é que os sujeitos interpretam de forma diferente os estímulos e que estes adquirem propriedades e significados específicos, conforme as circunstâncias.

Considerando que a melhor forma de conhecer um sujeito consiste em pedir-lhe que informe acerca da maneira como se percebe a si mesmo, sendo o Autoconceito entendido como o modo pelo qual o sujeito se percebe; então esta será a única forma válida de o avaliar (Wylie, 1974).

O estudo desenvolveu-se essencialmente sobre a medida das respostas obtidas através da Técnica Autodescritiva. Considerando as hipóteses de investigação levantadas, procedeu-se à selecção e caracterização da amostra envolvida na situação experimental, seguindo-se a aplicação dos instrumentos, com a conseqüente recolha de dados, durante o ano lectivo transacto.

Identificação das variáveis

Este estudo tem como variável independente (*vi*) a “*Piers-Harris Children’s Self Concept Scale– PHCSCS*”, aplicada à totalidade da amostra, e, como variável dependente (*vd*) a população a quem estes instrumentos serão aplicados.

Amostra

Definição da Amostra

A amostra foi constituída num total de 40 alunos, do universo de 4 Escolas do 1, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (CEB) do Concelho da Póvoa de Varzim. Seleccionaram-se dois grupos de 20 alunos do 4º ano do 1º CEB e 20 do 6º ano do 2º CEB: tendo cada grupo 10 alunos com um perfil de DA e 10 sem DA.

A selecção dos grupos foi baseada na amostragem por grupos, relativamente ao universo de cada escola, ano de escolaridade e às populações com e sem DA, com o objectivo de reduzir erros de amostragem (Almeida & Freire, 1997). Os dois grupos (1º e 2º CEB), além de número igual de sujeitos, obedeceram às mesmas características; relativas a idade, sexo e nível de ensino; constituindo-se esta selecção numa amostragem polietápica (Almeida & Freire, 1997). Foram agrupados por sexo (em primeiro lugar o sexo feminino) e por ordem alfabética.

Quadro III - Definição da amostra do 1º CEB

GRUPOS 1º CEB	IDADE	SEXO	NÍVEL DE ENSINO
1º CEB COM DA (CDA)	10 A 06 M	F	4º ANO
	10 A 01 M	F	4º ANO
	09 A 07 M	F	4º ANO
	09 A 06 M	F	4º ANO
	09 A 10 M	F	4º ANO
	09 A 08 M	M	4º ANO
	10 A 01 M	M	4º ANO
	10 A 05 M	M	4º ANO
	10 A 09 M	M	4º ANO
	09 A 06 M	M	4º ANO
1º CEB SEM DA (SDA)	10 A 01 M	F	4º ANO
	09 A 07 M	F	4º ANO
	09 A 09 M	F	4º ANO
	10 A 04 M	F	4º ANO
	10 A 05 M	F	4º ANO
	10 A 01 M	M	4º ANO
	10 A 03 M	M	4º ANO
	10 A 02 M	M	4º ANO
	10 A 04 M	M	4º ANO
	10 A 03 M	M	4º ANO

Quadro IV – Definição da amostra 2º CEB

GRUPOS 2º CEB	IDADE	SEXO	NÍVEL DE ENSINO
2º CEB COM DA (CDA)	12 A 11 M	F	6º ANO
	12 A 08 M	F	6º ANO
	12 A 07 M	F	6º ANO
	12 A 10 M	F	6º ANO
	12 A 06 M	F	6º ANO
	12 A 06 M	M	6º ANO
	12 A 02 M	M	6º ANO
	12 A 11 M	M	6º ANO
	12 A 10 M	M	6º ANO
2º CEB SEM DA (SDA)	12 A 11 M	M	6º ANO
	11 A 05 M	F	6º ANO
	11 A 03 M	F	6º ANO
	11 A 00 M	F	6º ANO
	11 A 10 M	F	6º ANO
	11 A 10 M	F	6º ANO
	11 A 05 M	M	6º ANO
	11 A 03 M	M	6º ANO
	11 A 09 M	M	6º ANO
11 A 11 M	M	6º ANO	
11 A 03 M	M	6º ANO	

Critérios de Selecção

A selecção da amostra e posterior subdivisão em Grupo “com DA” (CDA) e “sem DA” (SDA) fundamentou-se nos critérios patentes na definição de DA do NJCLD; nomeadamente o *Critério de Exclusão*, que no seu essencial refere que as DA não são devidas a défices sensoriais, atraso mental, alterações sociais ou emocionais graves ou a condições extrínsecas, como diferenças culturais ou ausência de oportunidades educativas; e o *Critério de Discrepância*, que se fundamenta na manifestação de dificuldades significativas que implicam uma discrepância entre o potencial e o rendimento; habitualmente considera-se como significativa uma discrepância de dois desvios típicos (DSM-IV, 1995).

A selecção foi efectuada com base numa Observação Informal das *Interacções dos Sujeitos e Análise de Amostras de Produtos*, como instrumento formal utilizou-se a *Escala de Comportamento Escolar* (Correia, 1983) para a identificação pedagógica. No âmbito da identificação psicológica foram utilizados

os Testes “*Desenho da Figura Humana de Goodenough-Harris*” (Harris, 1963), “*Matrizes Progressivas de Raven*” (Raven, 1965) e “Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças - WISC - III R”.(Kaufman, 1979)

Apresentação dos Instrumentos

➤ **Escala de Comportamento Escolar** (Correia, 1983) – desenvolvida com o objectivo de auxiliar o professor no diagnóstico de possíveis problemáticas nas diferentes áreas comportamentais.

É constituída por um *Modelo de Registo* e um *Manual*.

O *Modelo de Registo* é constituído por oito áreas comportamentais: linguística, auditiva, visual, visual-motora, motora, matemática, emocional e orgânica. Fazem ainda parte dois Apêndices: o *Apêndice A* com quatro pequenos textos de diferente nível, com o objectivo de medirem as capacidades de leitura e compreensão dos sujeitos e o *Apêndice B*, com três quadros; dois deles destinados ao registo de problemas detectados e à delineação de um programa de intervenção, e, um terceiro, para registos de anotações pertinentes de possíveis contactos desenvolvidos aquando da avaliação.

O *Manual* é dividido em cinco partes: Introdução, Materiais, Administração, Registo de Resultados e Intervenção (Correia, 1983).

➤ **Teste de Desenho da Figura Humana de Goodenough-Harris** (Harris, 1963) – destinado a sujeitos entre os cinco e os quinze anos de idade. É um instrumento que requer que o sujeito desenhe a figura de um homem, de uma mulher ou dele(a) próprio(a). A qualidade do desenho é classificada de acordo

com uma medida estandardizada da “maturidade intelectual” do sujeito (Taylor, 1997).

➤ **Matrizes Progressivas de Raven** (Raven, 1965) – a escala no seu conjunto pode ser descrita como “um teste de observação e de clareza de pensamento” (Raven, 1965, p.3). Permite explorar a significância psicológica de discrepâncias observadas entre a capacidade de elaboração de um pensamento produtivo, de um sujeito, e, a sua capacidade de recuperação de informação.

Os “Sets” A, Ab, B, C, D e E (cada um com doze problemas) das Matrizes Progressivas estão organizados de modo a avaliar os principais processos cognitivos que sujeitos geralmente possuem.

Os “Sets” A, Ab e B das matrizes Coloridas é um teste valido para ser utilizado em crianças até aos 11 anos.

A série I e II, formadas pelos “Sets” A, B, C, D, e E estão dirigidas para indivíduos com idades superiores aos 11 anos.

Para se proceder à análise dos resultados da amostra e situar os sujeitos num nível foi consultada a Tabela VII, para sujeitos entre os cinco e os dez anos de idade; assim como as tabelas por faixa etária para os sujeitos acima dos doze anos de idade.

➤ **“Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças – WISC – R”** (Kaufman, 1979)

A escala tem como objectivo avaliar a inteligência geral. Pretende consegui-lo através de actividades verbais e actividades de execução que são propostas ao indivíduo. Os resultados são comparados de acordo com a norma obtida numa amostra cultural.

A escala consiste de doze subtestes, agrupados numa Escala Verbal (seis subtestes) e numa Escala de Realização (seis subtestes). A aplicação é individual, com tempo de execução pré-determinado.

A avaliação é quantitativa e está padronizada nos manuais do teste. Os dados brutos obtidos são transformados em resultados padrão ordenados, para cada intervalo de 4 meses, entre as idades de 5 a 15 anos. Os resultados ordenados nos vários testes são somados e transformados num QI de desvio.

Etapas de aplicação

Numa primeira etapa de recolha de dados da população alvo procedemos a uma *Observação Informal das interacções* em ambiente escolar, com o observador presente; procurando interferir o mínimo possível na dinâmica de ensino/aprendizagem, “diminuindo a conspicuidade do observador e minimizando a interacção entre observados e observador” (Taylor, 1997, p.81). O objectivo desta observação foi o de obter informações válidas sobre as interacções dos sujeitos e, concomitantemente estabelecer uma relação mais próxima entre a observação informal e formal, com o mínimo de inferências relativas à análise baseada em testes estandardizados unicamente. Para maior validação destes dados foram recolhidas informações orais, posteriormente registadas, fornecidas pelos professores de cada aluno.

Numa segunda fase foi desenvolvida uma *Análise de Amostras de Produtos*, baseada na recolha de dados dos processos individuais dos sujeitos. Após a recolha de dados de carácter informal foi aplicada a *Escala de Comportamento Escolar* (Correia, 1983), de forma individual, com o objectivo de

recolher dados relativos às oito áreas comportamentais, já referidas. Não foram aplicados oito itens do Comportamento Matemático, devido ao facto de a totalidade da amostra, no seu percurso académico dentro dos padrões da normalidade, ainda não ter atingido o nível aí exigido.

De posse destes dados procedeu-se a uma pré-selecção dos sujeitos, com vista à segunda etapa do processo.

No âmbito da avaliação psicológica foram aplicados os testes; *Desenho da Figura Humana de Goodenough-Harris* (Harris, 1963), as *Matrizes Progressivas de Raven*, (Raven, 1965) e *Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças – WISC – R*, (Kaufman, 1979) de forma individual.

Por último procedeu-se a uma selecção definitiva da amostra para cada um dos grupo com e sem DA.

Caracterização da Amostra

A identificação de sujeitos baseou-se em dois tipos de procedimentos – informais e formais – que nos permitiram, com base nos dados recolhidos, fazer uma caracterização objectiva do seu nível de performance actual nas diferentes áreas de observação/avaliação, estabelecendo o seu perfil.

Como podemos observar, tomando como referência o nível de acuidade de leitura e compreensão, no Quadro V, verifica-se que ao nível da leitura e compreensão de textos a maioria dos sujeitos (70%) do Grupo 1º CEB CDA apresentam valores inferiores a 90% no Texto 3 – entre 88,2% e 85,3% - que permitem situá-los no “Nível de Instrução” e, três sujeitos (30 %) com resultados compreendidos entre os valores 79,4% e 64,7%, situando-se no “Nível de

Frustração”. Relativamente ao Texto 4 todos os sujeitos se situam no “*Nível de Instrução*” dado que apresentam valores inferiores a 85 % (Correia, 1983). Comparativamente, no Quadro VI, 80 % os sujeitos do Grupo 1º CEB SDA apresentam valores que permitem situá-los no “*Nível de leitura independente*”; isto é, valores superiores a 95%, no texto 3 e, somente dois casos no “*Nível de instrução*”. No texto 4, dos sujeitos da amostra, 40 % apresenta valores de 100% que os coloca no “*Nível de leitura independente*” e 60 % registam valores de 90%, isto é, “*Nível de instrução*”.

No que se refere ao Comportamento Matemático o Grupo 1º CEB-CDA apresenta valores que variam entre os valores de 57,9% e 84,2%, enquanto que o Grupo 1º CEB-SDA regista valores compreendidos entre 94,7 % e 100%.

Procedendo à análise dos resultados obtidos pelos alunos do 2º CEB, Quadros VII e VIII, constata-se que o grupo CDA, no Texto 3, regista sete sujeitos com valores compreendidos entre 88,2% e 85,3%, que permitem situa-los no “*Nível de instrução*”, e três sujeitos com valores compreendidos entre 79,4% e 64,7%, que correspondem ao “*Nível de Frustração*”. No texto 4, todos os sujeitos registam valores inferiores a 85% o que os remete para o “*Nível de Frustração*”.

O Grupo SDA obtém, no Texto 3, obtém na totalidade o valor de 100%, tal facto permite situá-lo no “*Nível Independente*”. No texto 4, observam-se 6 sujeitos com o valor de 100% (“*Nível Independente*”) e 4 sujeitos registam o valor de 90% (“*Nível de Instrução*”).

No âmbito do Comportamento Matemático verifica-se que o Grupo CDA apresenta valores que variam entre 50% e 80%, enquanto que o Grupo 1º CEB SDA regista valores compreendidos entre 97,8 % e 100%.

No que concerne aos Comportamentos Emocional e Orgânico, as observações, prestadas pelos professores, referem-se a “irrequietude” e/ou “nervosismo” e infecções víricas e/ou bacteriológicas periódicas, respectivamente.

Quadro V - Resultados obtidos pelo Grupo 1º CEB com Dificuldades de Aprendizagem na Escala de Comportamento Escolar

Área/Subárea		Número de erros										Itens não Observados										% De Correção																													
Comp. Linguístico	Oral	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1																													93,3%	93,3%	93,3%	100%	100%	100%	100%	93,3%	93,3%	93,3%		
	Leitura	5	4	16	4	0	1	4	6	16	5																												91,2%	94,7%	71,9%	92,8%	100%	98,2%	92,9%	89,4%	71,9%	91,2%			
	T1	-	0	0	0	0	0	-	-	0	-																												100%	100%	100%	100%	100%								
	T2	58%	0	1	0	1	1	3	4	1	58%																															88,3%	100%	99,2%	100%	99%	99,2%	97,4%	96,6%	99,2%	88,3%
	T3	58%	58%	55%	58%	69%	69%	57%	75%	55%	58%																														88,2%	87,6%	85,3%	88,2%	78,8%	79,4%	86,5%	64,7%	85,3%	88,2%	
	T4	68%	68%	55%	68%	-	66%	66%	-	55%	68%																														78,2%	77,8%	84,7%	77,8%		76,3%	76,3%		84,7%	78,2%	
	Fala	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0																													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%		
Comp. Auditivo		4	0	1	0	0	3	2	4	1	4																													69,2	100%	92,3%	100%	100%	76,9%	84,6%	69%	92,3%	69,2%		
Comp. Visual		0	0	0	0	0	2	0	0	0	0																														100%	100%	100%	100%	100%	83,3%	100%	100%	100%	100%	
Comp. Vis.-Mot.		1	1	2	0	0	2	1	1	2	1																														90%	99%	80%	100%	100%	80%	90%	90%	80%	90%	
Comp. Motor		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0																														100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Comp. Matemático		6	16	11	16	9	6	16	15	11	6	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8																			84,2%	57,9%	71%	57,9%	76,3%	84,2%	57,8%	60,5%	71%	84,2%
Comp. Emocional		5 O	20	SO	SO	SO	10	SO	SO	SO	SO																																								
Comp. Orgânico		20	SO	10	SO	SO	SO	SO	SO	SO	SO																																								
Aluno		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																				

Notas: NA – Não aplicado; O – Observações; SO – Sem Observações

Quadro VI - Resultados obtidos pelo 1º CEB sem Dificuldades de Aprendizagem na Escala de Comportamento Escolar

Área/Subárea		Número de erros										Itens não Observados										% De Correção												
Comp. Linguístico	Oral	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	93,3%	100%	100%	100%
	Leitura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	T1	0	0	0	0	0	0	0	20%	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	90%	100%	100%	
	T2	0	0	20%	0	0	0	20%	20%	0	0													100%	100%	90%	100%	100%	100%	90%	90%	100%	100%	
	T3	20%	0	0		0	0	0	20%	0	0													90%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	90%	100%	100%	
	T4	20%	20%	0		20%	0	0	20%	20%	20%													90%	90%	100%	100%	90%	100%	100%	90%	90%	90%	
	Fala	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Comp. Auditivo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Comp. Visual		0	0	2	0	0	0	1	1	0	2													100%	100%	83,3%	100%	100%	100%	91,7%	91,7%	100%	83,3%	
Comp. Vis.-Mot.		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Comp. Motor		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Comp. Matemático		16	1	1	2	2	0	0	1	0	1	8	8	8		8	8	8	8	4	8	100%	97,4%	98,4%	94,7%	94,7%	100%	100%	97,4%	100%	97,4%			
Comp. Emocional		SO	SO	SO	20	SO	SO	1S	SO	SO	SO																							
Comp. Orgânico		SO	SO	1S	SO	1S	SO	SO	SO	SO	SO																							
Aluno		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10			

Notas: NA – Não aplicado; O – Observações; SO – Sem Observações

Quadro VII - Resultados obtidos pelo 2º CEB com Dificuldades de Aprendizagem na Escala de Comportamento Escolar

Área/Subárea		Número de erros										Itens não Observados										% De Correção											
Comp. Linguístico	Oral	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0													100%	100%	100%	93,3%	100%	100%	100%	93,3%	100%	100%
	Leitura	6	4	0	4	0	0	0	6	0	0													89,4%	92,9%	100%	94,7%	100%	100%	100%	89,4%	100%	100%
	T1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	T2	0	0	1	0	58%	1	3	66%	0	4													75%	100%	99%	100%	88,3%	99,2%	97,4%	75,7%	100%	100%
	T3	58%	58%	69%	58%	58%	55%	55%	58%	69%	74%													88,2%	88,2%	78,8%	87,6%	88,2%	85,3%	86,5%	88,2%	79,4%	64,7%
	T4	68%	68%	68%	68%	68%	55%	66%	68%	66%	68%													77,8%	77,8%	77,8%	77,8%	78,2%	84,7%	76,3%	77,8%	76,3%	77,8%
	Fala	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0													90,7%	100%	77,8%	100%	100%	100%	100%	90,7%	100%	100%
Comp. Auditivo		0	0	0	0	0	0	0	4	0	0													69,2%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	69,2%	100%	100%
Comp. Visual		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Comp. Vis.-Mot.		0	0	0	1	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	99%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Comp. Motor		0	0	6	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Comp. Matemático		17	16	9	16	14	19	20	17	14	23	-	-	-	-	-	-	-	8	-	-	63%	65%	80%	65%	70%	59%	57%	55%	70%	50%		
Comp. Emocional		NA	SO	SO	SO	SO	2S	SO	SO	SO	SO																						
Comp. Orgânico		SO	SO	SO	SO	SO	SO	SO	SO	SO	SO																						
Aluno		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		

Notas: NA – Não aplicado; O – Observações; SO – Sem Observações

Quadro VIII - Resultados obtidos pelo 2º CEB sem Dificuldades de Aprendizagem na Escala de Comportamento Escolar

Área/Subárea		Número de erros										Itens não Observados										% De Correção													
Comp. Linguístico	Oral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Leitura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	T1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	T2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	T3	0	0		0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	T4	20%	0	-	0	20%	0	20%	20%	20%	0													90%	100%	100%	100%	100%	100%	90%	90%	90%	90%	100%	100%
	Fala	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Comp. Auditivo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Comp. Visual		0	0	0	0	0	0	0	0	1	1													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	91,7%	100%
Comp. Vis.-Mot.		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Comp. Motor		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0													100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Comp. Matemático		4	4	0	1	1	0	1	2	1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	91,3%	91,3%	100%	97,8%	97,8%	100%	97,8%	95,7%	97,8%	97,8%	100%	100%
Comp. Emocional		SO	SO	SO	SO	SO	SO	SO	SO	SO	SO																								
Comp. Orgânico		NA	SO	SO	SO	SO	SO	SO	SO	SO	SO																								
Aluno		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10				

Notas: NA – Não aplicado; O – Observações; SO – Sem Observações

Teste da Figura Humana de Goodenough-Harris

A tabela 1 permite-nos constatar que o Grupo 1º CEB CDA revela um valor médio dos Resultados Brutos de 35,00, constatando-se um Desvio Padrão (*DP*) de 3,77 relativamente ao valor da média – 34,50. Devido ao *DP* ser pouco significativo, permite-nos concluir que existe uma disparidade pouco significativa nos resultados. No que se refere ao Percentil observa-se um valor médio de 45,00, com um *DP* de 19,71, relativamente ao valor da média – 52,20.

Verificamos que nos resultados brutos existe uma diferença de 7,00 entre o primeiro e o terceiro quartis, enquanto que no percentil esta diferença é de 38,25.

Tabela 1- Teste de Goodenough-Harris – Grupo 1º CEB -CDA

	Resultados Brutos	Resultados Padronizados	Percentil
N	10	10	10
Média	34,50	101,20	52,10
Mediana	35,00	98,00	45,00
Moda	29(a)	98	45
D.Padrão	3,779	8,189	19,717
Amplitude	10	22	53
Mínimo	29	92	29
Máximo	39	114	82
Quartis			
25	30,50	95,75	38,50
50	35,00	98,00	45,00
75	37,50	111,00	76,75

Nota - Existem múltiplas modas .É seleccionado a menor

Na Figura 7 podemos observar a baixa disparidade de resultados obtidos, que oscilam entre os valores 28 e 40. Regista-se uma distribuição homogénea entre os intervalos, com a excepção do intervalo 32-34 em que não há registos e o intervalo 36-38 em que se observam três casos.

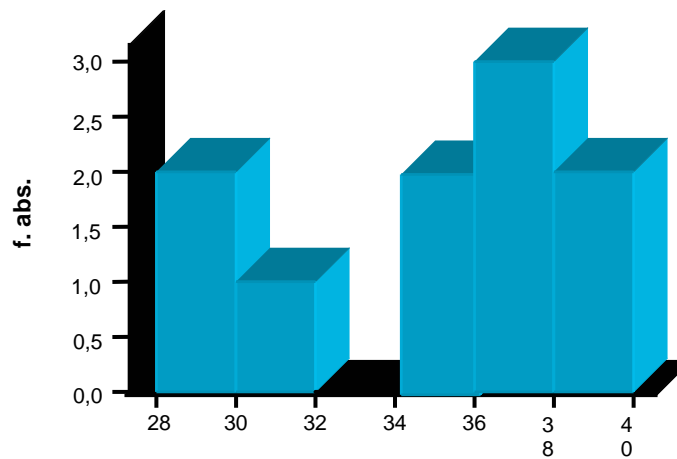


Figura 7 – Teste Goodenough-Harris - Resultados Brutos - Grupo 1º CEB-CDA

A Figura 8 permite-nos constatar que, relativamente aos resultados padronizados os valores se situam essencialmente no intervalo 95-100, com seis sujeitos. Existem três indivíduos com resultados no intervalo 110-115 e só um situado no intervalo 90-95.

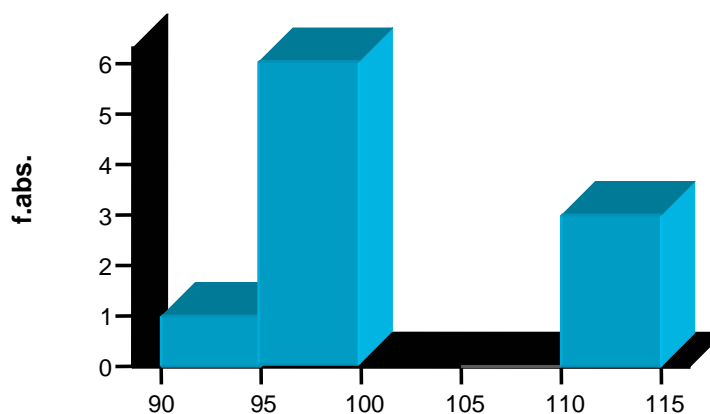


Figura 8 – Teste Goodenough-Harris - Resultados Padronizados, Grupo 1º CEB-CDA

Na Figura 9 podemos observar que 70% da população do grupo apresenta valores superiores ao percentil 40, enquanto que 30% apresenta valores inferiores, em particular um elemento que apresenta valores no intervalo 20-30.

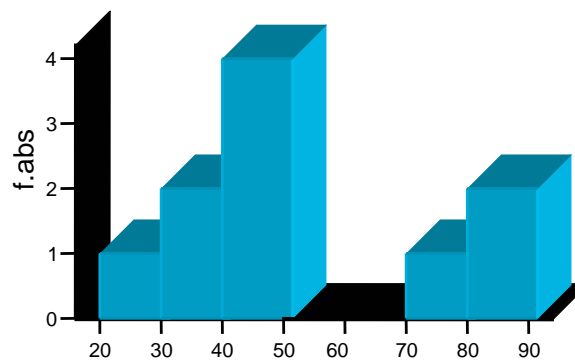


Figura 9 – Teste Goodenough-Harris - Percentis, Grupo 1º CEB-CDA

Pela observação das figuras podemos inferir que a maioria dos sujeitos se situa no valor médio estabelecido e acima deste.

As tabelas de frequência 1, 2 e 3, correspondentes às figuras acima apresentadas, poderão ser consultadas no Anexo A do Volume II.

A tabela 2 permite-nos observar que o Grupo do 1º CEB-SDA apresenta um valor médio dos resultados brutos de 41,00 existindo um *DP* de apenas 5,56, relativamente ao valor médio e uma amplitude de 16 pontos, tendo como referente mínimo o valor 34 e o máximo 50. É de destacar que a diferença entre o primeiro e terceiro quartis é de 11,25.

Os resultados padronizados exibem um valor médio de 106,00, com um *DP* de 9,25, em relação ao valor da média (108,50) e uma amplitude de 27 pontos, tendo como referentes os valores mínimos e máximos de 98 e 125. A diferença entre o primeiro e terceiro quartis é de 16,25 pontos.

No que se refere ao Percentil regista-se um valor médio de 65,00 e um *DP* de 18,35, relativamente ao valor 68,30 da média. Constata-se uma amplitude com o valor 50, tendo como valor mínimo e máximo, 45 e 95, respectivamente. A

amplitude entre o primeiro e terceiro quartis é de 34,25, tendo o primeiro e o terceiro o valor de 53,00 o de 87,25 respectivamente.

Tabela 2 - Teste de Goodenough-Harris – Grupo 1º CEB-SDA

		Resultados Brutos	Resultados Padronizados	Percentil
N	Válidos	10	10	10
Média		41,40	108,50	68,30
Mediana		41,00	106,00	65,00
Moda		35(a)	101	53
D. Padrão		5,562	9,253	18,355
Amplitude		16	27	50
Mínimo		34	98	45
Máximo		50	125	95
Quartis	25	35,00	101,00	53,00
	50	41,00	106,00	65,00
	75	46,25	117,25	87,25

Nota - É seleccionado o menor valor modal.

A Figura 10 permite-nos uma visualização dos resultados brutos registados pela população do Grupo 1ª CEB-SDA. Os valores obtidos variam entre 32,50 e 50. Podemos verificar que 70% dos resultados estão compreendidos entre os intervalos de 40 a 50. É de referir que 60 % da população se divide entre os intervalos 40-42,5 e 45-47,5.

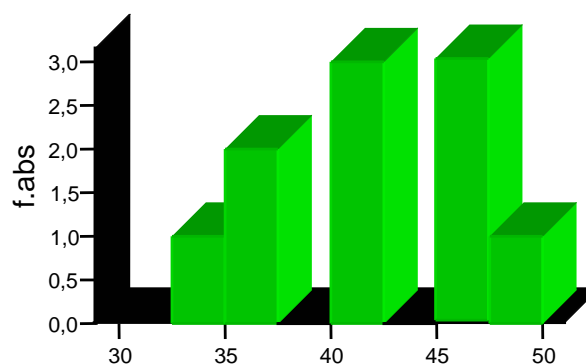


Figura 10 – Teste Goodenough-Harris – Resultados Brutos, Grupo 1º CEB-SDA

A Figura 11 possibilita uma leitura da distribuição dos Resultados Padronizados, onde podemos verificar que 90 % se situam dentro do valor médio estipulado e acima deste. Nota-se que o intervalo 100-105 é o que regista o maior número de elementos, 4 no total, enquanto que 50 % dos elementos do grupo se distribuem pelos intervalos de 110 a 125.

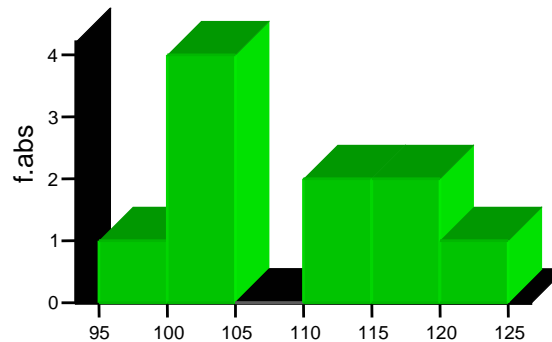


Figura 11 – Teste Goodenough-Harris - Resultados Padronizados, Grupo 1º CEB -SDA

Na Figura 12 estão expressos os valores relativos ao Percentil, inscrevendo-se 90 % dos elementos dentro do valor médio estipulado e acima desse valor.

Pela Observação das figuras podemos inferir que a maioria dos sujeitos (70 % - 90 %) do Grupo 1º CEB-SDA se situa no valor médio estabelecido e acima.

Observa-se que os casos situados abaixo deste valor apresentam diferenças pouco significativas.

As tabelas de frequência 4, 5 e 6, correspondentes às figuras poderão ser consultadas no anexo A do volume II.

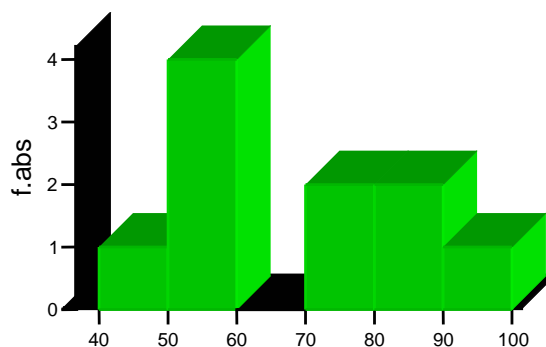


Figura 12 – Teste Goodenough-Harris – Percentil, Grupo 1º CEB-SDA

A tabela 3 permite-nos constatar que o Grupo 2º CEB-CDA revela um valor médio dos resultados brutos de 45,00, registando-se um *DP* de 6,10 relativamente ao valor da média – 44,20. Devido ao *DP* não ser significativo, permite-nos concluir que não existe disparidade significativa de resultados, mas sim uma tendência acentuada acima do valor 40. Apresenta uma amplitude de 17 pontos e uma variação, entre o primeiro e terceiro quartis de 10,00, registando estes os valores 40,00 e 50,00 respectivamente.

Os Resultados Padronizados mostram um valor médio de 104,50, com um *DP* de 6,48 em relação ao valor 102,50 da média e uma amplitude, entre o valor máximo de 112 e valor mínimo de 92, de 20 pontos. A diferença entre o primeiro e terceiro quartis é 9.

No que se refere ao Percentil observa-se um valor médio de 62,00, com um *DP* de 16,62, em relação ao valor da média que é 50,30. A amplitude apresenta um valor de 50 pontos, tendo como valores máximo e mínimo de 79 e 29. O valor da amplitude entre o primeiro e terceiro quartis é de 24,00 pontos, registando o primeiro o valor 42,50 e o último 66,50.

Tabela 3 – Teste de Goodenough-Harris – Grupo 2º CEB-CDA

	Resultados Brutos	Resultados Padronizados	Percentil
N	10	10	10
Média	44,20	102,50	56,30
Mediana	45,00	104,50	62,00
Moda	34(a)	92(a)	29(a)
D.Padrão	6,106	6,468	16,620
Amplitude	17	20	50
Mínimo	34	92	29
Máximo	51	112	79
Quartis			
25	40,00	97,25	42,50
50	45,00	104,50	62,00
75	50,00	106,25	66,50

Nota - É seleccionado o menor valor modal

Na Figura 13 podemos constatar, de uma forma muito clara, que existe uma tendência acentuada, 80 % dos resultados, entre os intervalos 42 e 51. Registam-se, somente, dois sujeitos posicionados entre os valores 33 e 36.

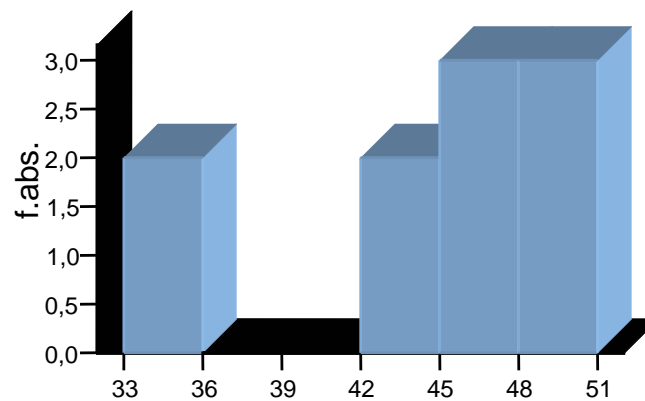


Figura 13 – Teste Goodenough-Harris - Resultados Brutos, Grupo 2º CEB-CDA

Na figura 14 podemos observar a baixa disparidade de Resultados Padronizados, com uma distribuição tendencialmente homogênea para os valores entre 90 e 115, com uma exceção do intervalo 105-110 que registra a presença de quatro sujeitos.

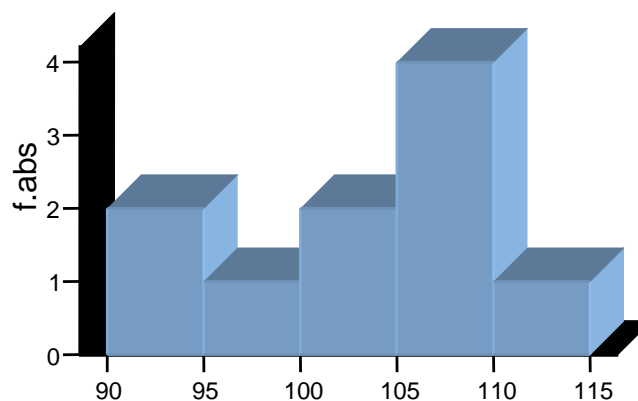


Figura 14 – Teste Goodenough-Harris - Resultados Padronizados, Grupo 2º CEB-CDA

Pela observação da Figura 15 podemos constatar a tendência acentuada de frequência nos Percentis entre 60 e 70, com 50 % dos elementos do Grupo; registrando-se somente dois sujeitos entre os valores 20 e 30 e a distribuição de um indivíduo nos intervalos 40-50, 50-60 e 70-80.

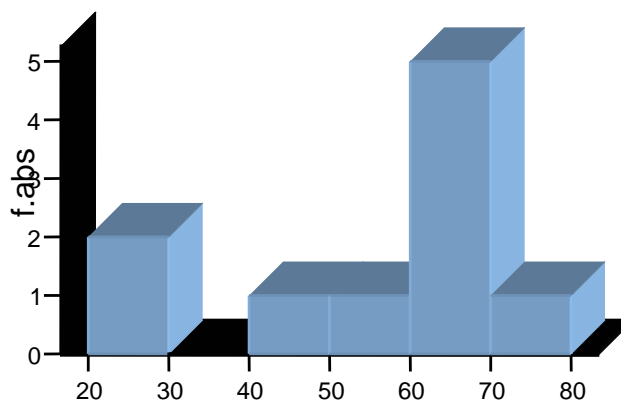


Figura 15 – Teste Goodenough-Harris - Percentis, Grupo 2º CEB-CDA

Da observação das figuras podemos inferir que existe uma distribuição homogênea de resultados, com uma tendência acentuada, com 80 % de frequências dentro dos valores médios estabelecidos.

As tabelas de frequência 7, 8 e 9 correspondentes às Figuras, poderão ser consultadas no Anexo A do Volume II.

Na tabela 4 constata-se que o Grupo 2º CEB sem DA revela um valor médio dos Resultados Brutos de 48,00, verificando-se um *DP* de 6,96 relativamente ao valor da média – 48,50. Devido ao *DP* não ser significativo, permite-nos concluir que não existe disparidade significativa, mas sim uma distribuição homogênea e dispersa (disseminada). A amplitude entre o primeiro e terceiro quartis é de 11,50, tendo o primeiro como valor 43,74 e o terceiro 54,25. É de referir que a diferença entre o primeiro e segundo é de 4,25, e entre este e o terceiro 6,25.

Nos Resultados Padronizados verificamos um valor médio de 108,00, com um *DP* de 9,60, em relação ao valor 110,20 registado na média, sendo 29 o valor da amplitude, resultado da diferença do valor máximo de 126 e o mínimo de 97. A diferença entre o primeiro e o terceiro quartis é de 13,25.

No que se refere ao Percentil observa-se um valor médio de 70,50 e um *DP* de 19,12, relativamente a uma média com o valor 73,10. Os resultados apresentam uma amplitude de 54 pontos e uma diferença entre quartis de 29,00 tomando os valores do primeiro e terceiro.

Tabela 4 - Teste de Goodenough-Harris – Grupo 2º CEB-SDA

	Resultados Brutos	Resultados Padronizados	Percentil
N	10	10	10
Média	48,50	110,20	73,10
Mediana	48,00	108,00	70,50
Moda	48	107	68
D.Padrão	6,964	9,601	19,122
Amplitude	24	29	54
Mínimo	36	97	42
Máximo	60	126	96
Quartis	25	43,75	104,75
	50	48,00	108,00
	75	54,25	118,00

A figura 16 permite-nos fazer uma leitura da distribuição dos Resultados Brutos nos diversos intervalos. Verificamos que o intervalo 35-40 regista um sujeito; o 40-45 dois; o 45-50 três e os intervalos 50-55 e 55-60 dois sujeitos cada.

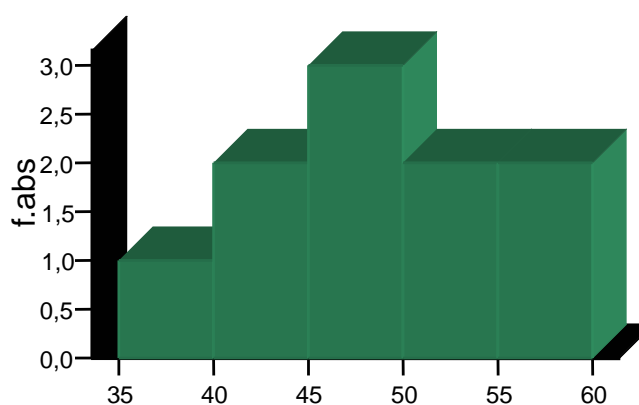


Figura 16 – Teste Goodenough-Harris - Resultados Brutos, Grupo 2º CEB-SDA

Na Figura 17 podemos observar os Resultados Padronizados com uma incidência de quatro casos nos valores entre 105 e 110, existe uma distribuição

homogénea nos intervalos compreendidos entre os valores 110 e 130, com um caso cada, e, no intervalo entre os valores 95 e 100 observam-se dois casos.

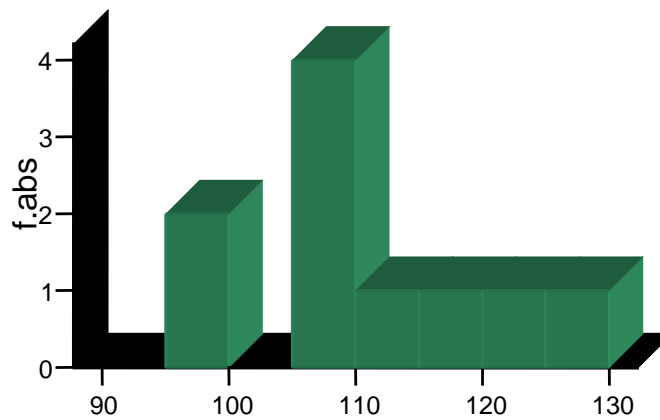


Figura 17 – Teste Goodenough-Harris – Resultados Padronizados, Grupo 2º CEB-SDA

Na Figura 18 constata-se a maior incidência de casos nos intervalos dos percentis 60-70 e 90-100 com três ocorrências cada, no intervalo 40-50 duas ocorrências e por último uma ocorrência em cada um dos intervalos 70-80 e 80-90.

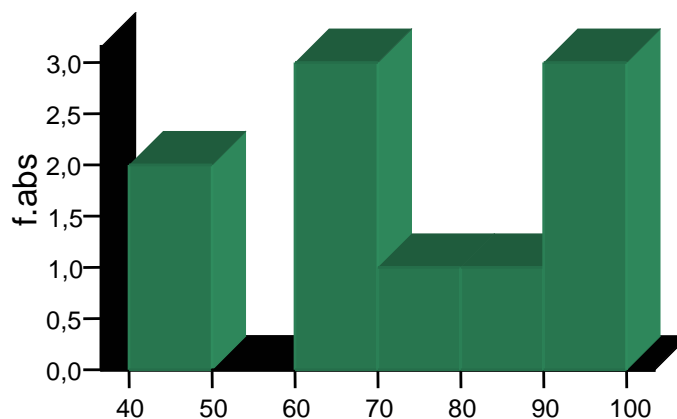


Figura 18 – Teste Goodenough-Harris – Percentis, Grupo 2º CEB-SDA

Pela análise das figuras podemos concluir que os resultados obtidos pelo Grupo do 2º CEB sem DA (em 80% dos casos) se situam dentro dos valores médios estabelecidos e acima deste.

As tabelas de frequência 10, 11 e 12, correspondentes às figuras, poderão ser consultadas no Anexo A do volume II.

Teste Matrizes Progressivas de Raven (Raven, 1965)

Para este teste apresentamos numa tabela para cada Ciclo do Ensino Básico, obedecendo a dois critérios:

- idade, no 1º CEB foi aplicado o teste “Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – Sets A, Ab, B” e no 2º CEB o teste “Matrizes Progressivas – Sets A, B, C, D, E”;
- factor exclusão, patente na definição de DA do NJCLD, referida no Capítulo II, p.16.

Do Teste apresentamos uma tabela por Ciclo, sem qualquer distinção entre os subgrupos com e sem DA.

A tabela 5 permite-nos observar que o Grupo do 1º CEB obteve Resultados Brutos com um valor médio de 27,50, verificando-se um *DP* de 2,99 em relação ao valor da média – 28,30. No que se refere ao Nível, o valor médio é 2,50 com um *DP* de 0,74, relativamente ao valor 2,35 da média.

A amplitude nos Resultados Brutos é 10, tem como valor máximo 33 e valor mínimo 23, enquanto que no Nível se regista a diferença de 2 pontos, tendo como valor máximo 3 e valor mínimo 1.

Os resultados Brutos apresentam uma diferença entre quartis de 5 pontos, tomando como referencial o valor 26,00 do primeiro e 31,00 do terceiro. O Nível tem como diferença, tendo o primeiro quartil o valor 2,00 e o terceiro 3,00.

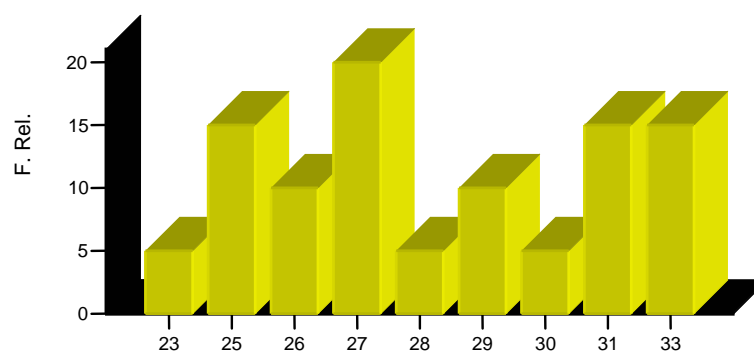
Particularmente neste Teste referimos a Moda, que nos Resultados Brutos é 27 e no Nível é 3.

Tabela 5 – Grupo Total de alunos do 1º CEB

		Resultados Brutos	Nível
N	Validos	20	20
Média		28,30	2,35
Mediana		27,50	2,50
Moda		27	3
D. Padrão		2,993	,745
Varância		8,958	,555
Amplitude		10	2
Min		23	1
Máx		33	3
	25	26,00	2,00
Quartis	50	27,50	2,50
	75	31,00	3,00

Nota - Grupo 1º CEB

A Figura 20 oferece-nos uma leitura dos Resultados Brutos obtidos pelo Grupo do 1º CEB. Observa-se uma distribuição por todos os valores com uma divergência pouco significativa, situando-se a totalidade da amostra entre os valores 23 e 33, isto é, dentro do valor médio estabelecido e acima. Os valores com uma maior percentagem de ocorrências são o 27 com 20 % e os valores 25, 31 e 33 cada um com 15 %.

**Figura 20** – Resultados Brutos, Grupo Total de alunos do 1º CEB

Na figura 21 estão representados os níveis atribuídos aos sujeitos. Podemos observar que 50 % da amostra se situa no Nível III (dentro dos padrões) e 50 % nos Níveis II e I, acima da média.

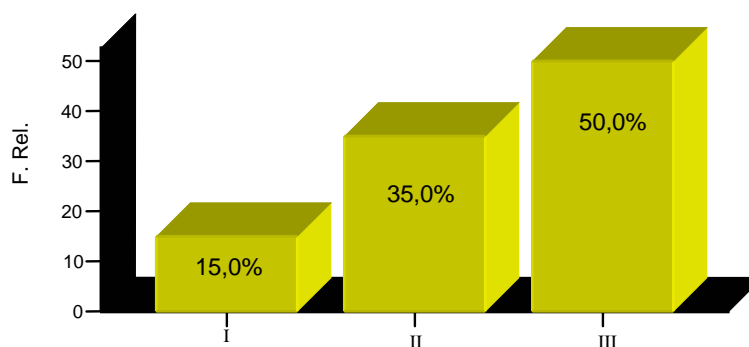


Figura 21 – Nível - Grupo Total de alunos do 1º CEB

Pela leitura das Figuras podemos concluir que a totalidade da amostra do Grupo do 1º CEB se situa na média, ou acima da média, em termos de maturidade intelectual.

As tabelas de frequência 13 e 14, correspondentes às Figuras, poderão ser consultadas no Anexo A do Volume II.

A tabela 6 apresenta os Resultados Brutos e Nível obtidos pelo Grupo do 2º CEB. Relativamente aos Resultados Brutos regista-se um valor médio de 44,50 com um *DP* de 4,14, relativamente ao valor 44,05 da média. O Nível apresenta um valor médio de 2,00 com um *DP* de 0,59, relativamente ao valor 2,40 da média.

Tabela 6 – Grupo total de alunos do 2º CEB

		Resultados Brutos	Nível
N	Validos	20	20
Média		44,05	2,40
Mediana		44,50	2,00
Moda		45	2
D. Padrão		4,148	,598
Variância		17,208	,358
Amplitude		18	2
Min		35	1
Max		53	3
Percentiles	25	42,00	2,00
	50	44,50	2,00
	75	45,75	3,00

A Figura 22 expõe os valores obtidos, no que se refere aos Resultados Brutos. Podemos confirmar uma distribuição por todos os valores com uma divergência pouco significativa, situando-se a totalidade da amostra entre os valores 33 e 55, valores considerados dentro da média estabelecida. Os valores com uma maior percentagem de ocorrências são o 45 com 25 % e o valor 42 com 15 %. Com 10 % de ocorrências apuramos os valores 38, 43 e 44 enquanto que com 5 % todos restantes (35, 46, 47, 49, 50 e 53).

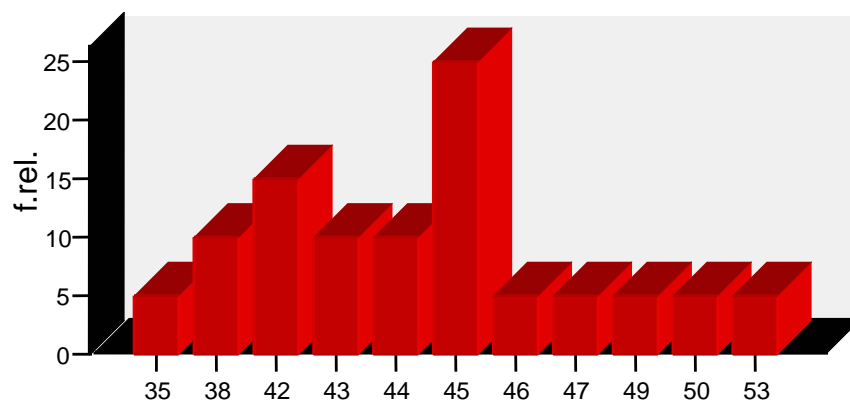


Figura 22 – Resultados Brutos - Grupo Total de alunos do 2º CEB

Na Figura 23 observamos a distribuição dos Níveis, relativos ao grupo do 2º CEB. Observamos uma maior incidência de registos no Nível II (acima da média) com 50 %, enquanto o Nível III (na média) regista 45 % e o Nível I (acima da média) obtém 5 %.

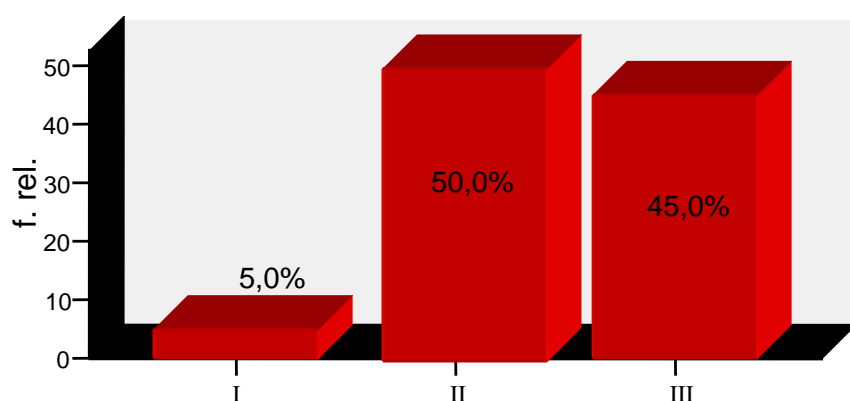


Figura 23 – Distribuição por Níveis, Grupo Total de alunos do 2º CEB

Podemos concluir que os sujeitos do 2º CEB, no âmbito do Teste Matrizes progressivas de Raven, se situa acima e nos valores médios estabelecidos.

As tabelas de frequência 15 e 16, correspondentes às Figuras poderão ser consultadas no Anexo A do Volume II.

Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças – WISC-R, (Kaufman, 1979)

A tabela 7 apresenta-nos os valores dos Resultados Padronizados e do Coeficiente de Inteligência (QI), obtidos pelo Grupo do 1º CEB. Relativamente ao Resultado Bruto regista-se um valor médio de 52,00 com um *DP* de 5,92 em relação a uma média de 52,65.

No que se refere ao QI regista-se um valor médio de 102 com um *DP* de 8,55 (pouco significativo), em relação a média de 103,15.

Referimos ainda que a moda seleccionada, a menor, é de 48 para o Resultado Bruto e de 96 para o QI.

Tabela 7 – WISC-R - Grupo Total de alunos do 1º CEB

		Resultado padronizado	Q I
N	Válidos	20	20
Média		52,65	103,15
Mediana		52,00	102,00
Moda		48	96(a)
D.Padrão		5,923	8,555
Variância		35,082	73,187
Amplitude		20	28
Mínimo		43	90
Máximo		63	118
Quartis	25	48,00	96,00
	50	52,00	102,00
	75	57,75	110,50

Nota - Existem várias modas. É seleccionada a menor.

Como podemos observar na Figura 24 o grupo do 1º CEB apresenta uma dispersão entre os valores 90 e 118. Os valores que registam maiores ocorrências são o 96 e 102 com quatro sujeitos cada, com dois sujeitos respectivamente os valores 98 e 117 e todos os outros índices com um elemento cada respectivamente.

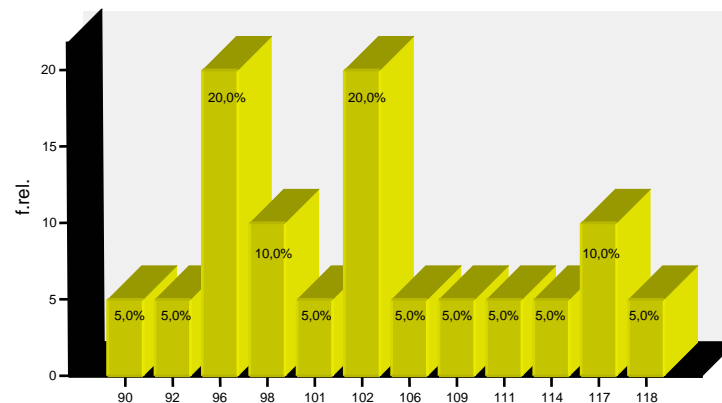


Figura 24 – Resultados do QI - Grupo Total de alunos do 1º CEB

Com base nos valores obtidos podemos concluir que 75 % da amostra se situa nos valores médios estabelecidos (90-109) e 25 % se situa acima, com valores compreendidos entre 110 e 119, normal brilhante.

As tabelas de frequência 17 e 18, correspondentes ao 1º CEB, poderão ser consultadas no Anexo A do Volume II.

Os valores dos Resultados Padronizados e do QI, para o Grupo do 2º CEB estão patentes na tabela 8. Observa-se um valor médio de 50,50 com um *DP* de 8,92, relativamente ao valor da média de 53,45. A amplitude entre os valores, máximo e mínimo dos Resultados Padronizados, é 30 pontos, apresentando também uma diferença entre o primeiro e terceiro quartis de 11,75.

No que se refere ao QI o valor médio é de 100,50 com um *DP* de 12,79 comparativamente à média de 104,30. A amplitude apresenta o valor 42 e uma

diferença entre quartis, primeiro e terceiro, de 7,50. Referimos ainda que a moda seleccionada, a menor, é de 48 nos resultados Padronizados e 92 para o QI.

Tabela 8 – WISC-R - Grupo Total de alunos do 2º CEB

		Resultado Padronizado	Q I
N	Válidos	20	20
Média		53,45	104,30
Mediana		50,50	100,50
Moda		48	92(a)
D.Padrão		8,924	12,798
Variância		79,629	163,800
Amplitude		30	42
Mínimo		44	91
Máximo		74	133
Quartis	25	46,25	93,50
	50	50,50	100,50
	75	58,00	111,00

Nota - Existem várias modas. É seleccionada a menor.

Na Figura 25 podemos observar os valores do QI obtidos pelo Grupo dos alunos do 2º CEB. Regista-se uma dispersão com uma forte tendência homogénea, destacando-se os valores 92 e 93 com três sujeitos e 111 com dois.

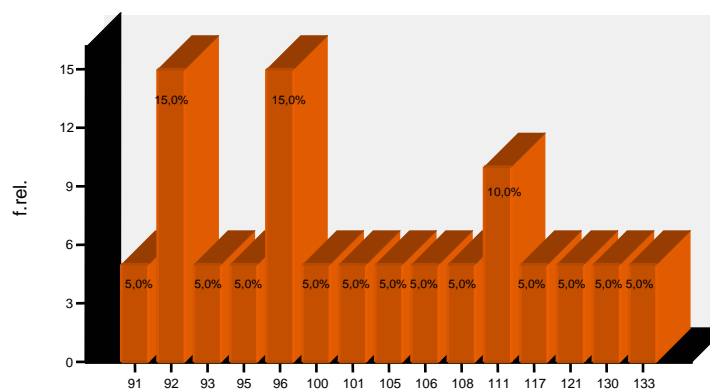


Figura 25 – Resultados QI - Grupo Total de alunos do 2º CEB

Pela análise dos resultados concluímos que 70% dos sujeitos da amostra se situam nos valores médios estabelecidos (“Normal” <90-109>), 30 % regista valores acima (15 % - “Normal Brilhante <110-119>; 5 % - “Superior” <120_129>; 10 % “Muito superior” <130).

As tabelas de frequência 19 e 20, correspondentes ao 2º CEB, poderão ser consultadas no Anexo A do Volume II.

Instrumentos

O estudo da relação entre Autoconceito e DA fundamentou-se na aplicação de uma escala de autoconceito, seleccionada de entre diversos instrumentos já existentes. A escala aplicada denomina-se “*Piers-Harris 2 – Piers-Harris Self-Concept Scale*” (Piers & Herzberg, 2002),

A escala *Piers-Harris 2* é um questionário com 60 itens de autodescrição, com o subtítulo “*A Forma como me sinto acerca de mim mesmo*”. Foi desenvolvida para aplicação a crianças a partir dos 7 anos e que frequentem pelo menos o 2º ano de escolaridade (tenham adquirido as competências de leitura); pode também ser aplicada em adolescentes até aos 18 anos de idade (Anexo A, Volume I).

A escala de autoconceito abrange o Resultado Total (TOT) da *Piers-Harris 2*, que é uma medida geral do autoconceito geral do sujeito, e as seis escalas de domínios, que acedem a componentes específicos do autoconceito. As escalas de domínios incluem Comportamento Ajustado (BEH), Estatuto Intelectual e Escolar (INT), Atributos e Aparência Física (PHY), Ansiedade (FRE), Popularidade (POP), e Felicidade e Satisfação (HAP).

O Quadro IX apresenta o número de itens por escala de domínio.

Quadro IX - Escalas de Autoconceito *Piers-Harris 2*.

Nome da Escala - “ <i>Piers-Harris 2 – Piers-Harris Self-Concept Scale</i> ”	N.º de itens
Total (TOT)	60
Escalas de Domínio	
Comportamento Ajustado (BEH)	14
Estatuto Intelectual e Escolar (INT)	16
Atributos e Aparência Física (PHY)	11
Livre de Ansiedade (FRE)	14
Popularidade (POP)	12
Felicidade e Satisfação (HAP)	10

Nota: alguns itens estão incluídos em mais do que uma escala.

A *Piers-Harris 2* é indicada para investigação educacional ou clínica que requeira uma avaliação quantitativa do registo de autoconceito de uma criança/adolescente (Piers & Herzberg, 2002).

Metodologia de Aplicação dos Instrumentos

Numa primeira etapa, com a amostra subdividida em 1º e 2º CEB-CDA e SDA, foi aplicada a escala, aos dois grupos separadamente e de forma individual, respeitando escrupulosamente as instruções constantes da mesma, com o objectivo de evitar enviesamento dos dados.

Procedeu-se à explicação do objectivo da escala e como serão utilizados os resultados obtidos. Após distribuição do formulário de auto-registo, foi pedido aos sujeitos que preenchessem os dados referentes à sua identificação. Foram dadas as instruções de carácter geral (conforme Anexo A, Volume I).

“... Lê cada frase e decide se ela descreve ou não a forma como te sentes acerca de ti próprio. Se é verdade ou maioritariamente verdade para ti, deves circundar a palavra “sim” a seguir à afirmação. Se é falso ou na maioria falso, deves circundar a palavra “não”. Responde a todas as questões, mesmo que algumas sejam difíceis de decidir. Não circundes ambas as palavras, sim e não, para a mesma questão. Se quiseres mudar a tua resposta cobre-a com um “X” e circunda a nova resposta. ...” (Piers & Herzberg, 2002, p. 8).

Para os sujeitos da amostra do 1º CEB procedeu-se à leitura em voz alta dos itens, a fim de evitar problemas de interpretação, de acordo com sugestões dos autores.

Foram recolhidos os formulários e procedeu-se à verificação do preenchimento dos dados de identificação, assim como de todos os itens, a fim de evitar falhas de preenchimento ou respostas inválidas (sem sinalização ou com sinalização dupla).

Por fim, procedeu-se ao preenchimento da *“Folha de Perfil”* para cada aluno, de acordo com as respostas obtidas (Anexo B, Volume I)